

Submetido 04/09/2024. Aprovado 03/12/2024

Avaliação: revisão duplo-anônimo

Empatia e identidade: a importância da perspectiva surda na obra *Patinho Surdo*, de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp

EMPATHY AND IDENTITY: THE IMPORTANCE OF THE DEAF PERSPECTIVE IN THE WORK *PATINHO SURDO*, BY FABIANO ROSA AND LODENIR KARNOPP

EMPATÍA E IDENTIDAD: LA IMPORTANCIA DE LA PERSPECTIVA SORDA EN LA OBRA *PATINHO SURDO*, DE FABIANO ROSA Y LODENIR KARNOPP

Iracema Aleixo Chaveiro Moura

Instituto Federal de Goiás (IFG)
iracema.juliano@gmail.com

Alexssandro Ribeiro Moura

Instituto Federal de Goiás (IFG)
alexssandro.moura@ifg.edu.br

Diego Leonardo Pereira Vaz

Instituto Federal de Goiás (IFG)
diego.vaz@ifg.edu.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a relevância do ensino da literatura surda no processo de alfabetização e letramento de crianças surdas e ouvintes. Nesse sentido, são feitas reflexões sobre empatia e identidade na importância da perspectiva surda a partir da leitura crítica da obra *Patinho Surdo*, de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp (2011), na qual são abordados tópicos referentes à literatura surda, ao letramento literário, linguístico e visual, bem como às formas pelas quais esses conceitos desempenham um papel significativo no processo de aquisição de linguagem e no desenvolvimento de habilidades de leitura. O estudo também tem como intuito refletir sobre a educação bilíngue e a importância da literatura surda no ensino-aprendizagem, analisar como os letramentos literário e visual ajudam as crianças a desenvolverem habilidades de leitura e mostrar o protagonismo e a representatividade encontrados na obra. Para ajudar a atingir esses objetivos, foi feita uma busca qualitativa e analítica de apoio teórico de autores que refletem sobre Educação Bilíngue, Formação de Professores, Letramento Literário, Letramento Visual e Literatura em Libras. Espera-se que este estudo acrescente conhecimentos capazes de auxiliarem futuros profissionais da educação no desenvolvimento de uma pedagogia apropriada à educação bilíngue Libras/Português. A análise da obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) pode trazer exemplos de como a escolha metodológica adequada é útil na educação bilíngue, além de favorecer a reflexão sobre as relações de poder entre as línguas e o quão importante é ensinar princípios de recepção, diversidade, solidariedade e empatia às crianças bilíngues.

Palavras-chave: educação bilíngue; literatura surda; letramento literário; letramento visual.

Abstract

This article discusses the importance of teaching deaf literature in the literacy process of both deaf and hearing children. It reflects on empathy and identity from a deaf perspective, based on a critical reading of the book *Patinho Surdo* by Fabiano Rosa and Lodenir Karnopp. The discussion addresses topics related to deaf literature, literary, linguistic, and visual literacy, and examines how these concepts play a significant role in language acquisition and the development of reading skills. The study also reflects on bilingual education and the relevance of deaf literature in the teaching-learning process. It analyzes how literary and visual literacy support children in developing reading abilities and highlights the notions of representation and protagonism present in the work. To achieve these goals, the research adopted a qualitative and analytical approach, drawing on theoretical references from authors who discuss bilingual education, teacher training, literary literacy, visual literacy, and literature in Libras. The study is expected to contribute knowledge that may assist future educators in developing pedagogical practices appropriate for Libras-Portuguese bilingual education. The analysis of *Patinho Surdo* (Karnopp & Rosa, 2011) underscores how this methodology is effective in bilingual contexts. Furthermore, the work invites reflection on power relations between languages and reinforces the importance of teaching principles of reception, diversity, solidarity, and empathy to bilingual children.

Keywords: bilingual education; deaf literature; literary literacy; visual literacy.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo discutir la importancia del papel de la enseñanza de la literatura para sordos en proceso de alfabetización de niños sordos y oyentes. En este sentido, reflexiones sobre la empatía y la identidad en la importancia de la perspectiva sorda a partir de una lectura crítica de la obra *Patinho Surdo*, de Fabiano Rosa y Lodenir Karnopp (2011), en la que se abordan temas relacionados con la literatura para sordos, a la alfabetización literaria, lingüística y visual, así como a las formas en que los conceptos juegan un papel importante en el proceso de adquisición del lenguaje y desarrollo de habilidades lectoras. El estudio también pretende reflexionar sobre la educación bilingüe y la importancia de la literatura para sordos en la enseñanza-aprendizaje, analizan cómo la alfabetización literaria y visual ayuda a los niños a desarrollar habilidades de lectura y mostrar el protagonismo y representación encontrados en la obra. Para ayudar a lograr estos objetivos, se realizó una búsqueda cualitativa y analítica de sustento teórico a partir de autores que reflexionan sobre la Educación Bilingüe, Formación Docente, Alfabetización Literaria, Alfabetización Visual y Literatura en Libras. Se espera que este estudio aporte conocimientos que ayuden a los futuros profesionales en educación en el desarrollo de una pedagogía adecuada a la educación bilingüe libra/portugués. El análisis de la obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) puede proporcionar ejemplos de cómo la elección de una metodología adecuada es útil en la educación bilingüe. Además, la obra nos hace reflexionar sobre las relaciones de poder entre lenguas y lo cual importante que es enseñar principios de recepción, diversidad, solidaridad y empatía hacia los niños bilingües.

Palabras clave: educación bilingüe; literatura para sordos; alfabetización literaria; literatura visual.

Introdução

Dentre os grandes desafios do ambiente educacional na área da educação de surdos, percebe-se a necessidade de problematizar em âmbito acadêmico um aspecto pouco conhecido, que é a atuação de professores bilíngues Libras/Português associada a práticas de letramento literário para surdos e ouvintes. Desse modo, por meio deste estudo, são levantadas questões a serem aprofundadas e reflexões sobre novos caminhos na educação de surdos e ouvintes dentro de uma abordagem bilíngue na literatura

surda infantil. Para isso, foi feita uma leitura crítica e analítica da obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011). Assim, espera-se, com esta pesquisa, discutir e colaborar para a solução de muitas dificuldades que atualmente os surdos enfrentam no processo de ensino aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (L1) e da Língua Portuguesa (L2).

Esta pesquisa tem como objetivo expandir os conceitos sobre literatura surda a partir da obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) e demonstrar como as escolas podem apresentá-la, principalmente em relação à alfabetização e ao letramento dos alunos surdos, com enfoque na educação bilíngue. Para ajudar a atingir esse objetivo, buscou-se suporte teórico sobre Educação Bilíngue, Letramento Literário, Letramento Visual e Literatura em Libras. Os principais autores que fundamentam esse percurso são: Rosa (2011), Karnopp (2006), Strobel (2023), Abramovich (2006) e Mourão (2012).

Rosa e Karnopp (2011) recorrem à história clássica infantil *O Patinho Feio* (Andersen, 2017) para construir uma obra voltada à realidade das crianças surdas. Considerada objeto de estudo desta pesquisa, *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011), traz ilustrações com linguagem de sinais e a abordagem de conflitos encontrados por crianças surdas dentro da sociedade em que vivem.

Em *Patinho Surdo* (Karnopp; Rosa, 2011), o protagonista descobre sua história de vida ao reencontrar surdos e aprender com eles a Língua de Sinais da Lagoa (LSL). O texto literário enfatiza a importância do papel do intérprete na comunicação entre indivíduos surdos e ouvintes e discute as diferenças linguísticas na família e na sociedade.

Ressalta-se que a Libras é a língua visual-espacial dos surdos brasileiros, diferentemente do português brasileiro, que é oral-auditivo. Nesse sentido, a educação dos surdos é assunto indispensável para a comunidade surda do país e para toda a população brasileira. Por essa razão, as escolas inclusivas sugerem que os alunos surdos sejam incluídos em escolas regulares, cujos professores e alunos em geral são ouvintes. No entanto, muitos surdos se opõem a essa ideia, afirmando que, ao serem inseridos em instituições regulares de ensino, geralmente se sentem sozinhos e desestimulados, pois são os únicos alunos que se comunicam em Libras e partilham de sua cultura. Por outro lado, as escolas bilíngues são projetadas especificamente para surdos e permitem que os alunos se comuniquem em Libras e em português brasileiro como segunda língua escrita ou interajam diretamente com professores e colegas surdos sem a necessidade de um intérprete. Portanto, no decorrer deste trabalho, destaca-se a importância desse modelo de educação bilíngue, que se difere da educação inclusiva, uma vez que oferece aos surdos melhores oportunidades de desenvolvimento em todos os aspectos por meio de sua primeira língua.

Nesse contexto, a obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) serviu como base para a análise das linguagens empregadas, tanto verbal (escrita) quanto não verbal (ilustração). Tal investigação salienta a maneira que, na interação entre essas linguagens, emergem elementos que permitem discutir o bilinguismo e refletir sobre aspectos relevantes relacionados a ele.

Educação Bilíngue, Literatura Surda e Identidade

Numa educação bilíngue de qualidade, discute-se a necessidade de se formarem profissionais com proficiência na língua-alvo, destacando a importância da Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Libras/Português. Além disso, é muito relevante introduzir a Literatura Surda às crianças o mais cedo possível, de modo a fomentar o desenvolvimento afetivo e abordar aspectos ligados à identidade cultural, social e cognitiva.

Recentemente foi sancionada a Lei n.º 14.191 (Brasil, 2021), que inclui a educação bilíngue para surdos na Lei n.º 9.394, de 1996 (Brasil, 1996), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), enquanto opção de ensino independente, embora tenha sido anteriormente incluída como parte da educação especial. A Lei estabelece que a educação de surdos no Brasil se distingue da educação especial e prioriza o respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdas-cegas e com deficiência auditiva (Brasil, 1996).

A educação bilíngue é definida a partir da oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e do português escrito como segunda língua, como exposto no artigo 60-A, o qual afirma que “entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua” (Brasil, 1996). No artigo 60-A, § 2º, lemos também que “a oferta de educação bilíngue de surdos terá início ao zero ano, na educação infantil, e se estenderá ao longo da vida” (Brasil, 1996). Além disso, o texto legislativo institui que as escolas devem fornecer apoio educacional especializado para atender às especificidades linguísticas dos alunos surdos, o que significa que as instituições não podem impedir que tais estudantes frequentem as aulas regulares de acordo com a escolha dos pais, dos responsáveis ou do próprio aluno. Portanto, a surdez agora é percebida e tratada com precisão.

A LDB estabelece, em seu artigo 59, inciso III, que são necessários “[...] professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular, capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Brasil, 1996). O trabalho com a inclusão requer do professor envolvimento maior na sua prática e atenção, domínio da área de conhecimento, didática, planejamento, criatividade, comunicação, comprometimento e empatia para que seu trabalho estimule o desenvolvimento da criança. Além disso, o docente deve ser igualmente capaz de lidar com os conflitos surgidos em sala de aula.

Muitas vezes, quando se fala em educação bilíngue, vem à mente ensinar línguas estrangeiras às crianças, mas o bilinguismo em Libras propõe uma interação na sua língua materna, isto é, na própria Língua de Sinais, e na língua oficial do país do aluno, no nosso caso o português. Para que isso ocorra, os profissionais da educação necessitam de proficiência com os dois idiomas, ou seja, precisam trabalhar com ambas as línguas dentro da sala de aula. Uma vez que a profissão de professor é reconhecida como uma das mais importantes no país, iniciar-se com uma formação adequada serve como base para construir profissionais mais competentes, críticos, éticos e humanos, além de proporcionar habilidade para dar aulas adequadas.

A Libras é um sistema linguístico usado entre pessoas surdas para se comunicar e foi reconhecida como língua oficial no Brasil, regulamentada pela Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), que foi um marco para a comunidade surda brasileira. A partir do Decreto n.º 5.626 de 2005 (Brasil, 2005), as propostas educacionais começaram a ser construídas e, com isso, os surdos passaram a ter direito ao conhecimento da língua, sendo a libras entendida como primeira língua e o português como segunda, utilizada na modalidade escrita. Desse modo, a educação passou a ser bilíngue, a fim de capacitar o surdo a fazer uso de ambas, de possibilitar a constituição de conhecimento de mundo e de proporcionar a compreensão do significado do que lê (Brasil, 1996).

A educação bilíngue é um processo de aprendizagem realizado em duas línguas: uma língua materna (L1) e uma segunda língua (L2). Essa educação costuma ser adotada tanto na escola bilíngue quanto na tradicional. No caso de crianças surdas, a língua

materna é a língua de sinais, e a língua-alvo é o português (no caso das crianças brasileiras). Trata-se de uma proposta que possibilita ofertar ao surdo, na escola, uma educação intercultural com o objetivo de recuperar suas memórias históricas, reafirmar suas identidades e especificidades e valorizar sua língua e cultura. A educação direcionada para a criança surda tem ainda o intuito de proporcionar a evolução de suas habilidades, revelando, assim, a importância do desenvolvimento e da consciência na escrita, oferecendo ao público infantil uma metodologia própria de ensino. Com isso, a educação bilíngue é capaz de permitir às crianças surdas a construção de uma autoimagem positiva, pois, ao utilizarem a sua primeira língua, elas recorrem à língua portuguesa para se integrarem com a cultura ouvintista.

Desse modo, para que a educação bilíngue seja bem-sucedida, as pessoas que participam do processo devem aceitar os obstáculos e expandir os esforços pretendidos, dado que somente assim esse modelo educacional será uma realidade nas escolas e na sociedade brasileira e deixará de ser apenas o cumprimento da legislação e dos documentos educacionais.

Com os avanços da escolarização, a educação bilíngue vem ganhando espaço nas escolas, local excepcional para aprender e socializar, pois permite às crianças obterem informações organizadas e interagirem umas com as outras. A literatura surda nesse espaço promove o desenvolvimento social e afetivo, capaz de trazer às crianças um mundo de imaginação que reflete a realidade da sociedade.

Candido (2023, p. 179) afirma que “toda obra literária é inicialmente uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção”. Segundo o autor, a literatura deve ser um direito fundamental do ser humano, pois permite ao leitor literário o desenvolvimento da individualidade e a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive. Com isso, ele consegue identificar e acessar os outros direitos humanos universais, necessários à vivência digna de qualquer cidadão (Candido, 2023).

A partir dessa visão, entende-se que a literatura surda é uma forma de dizer para o mundo que os surdos são importantes como todas as outras pessoas. Os estudos relacionados a essa temática são considerados novos, no entanto, a comunidade surda já tem acesso a resultados de fortalecimento em meio a uma sociedade ainda arcaica quando o assunto é inclusão. Um desses avanços é a literatura surda infantil, que é uma ótima aliada para trabalhar a aquisição da leitura e da escrita por meio de contos e fábulas.

A literatura em Libras, segundo Sutton-Spence (2021, p. 27), “é uma oportunidade de brincar com a língua”. Para a autora, o brincar com a Língua de Sinais na literatura faz com que os surdos desenvolvam algo próprio de sua identidade linguística. Essa prática de trazer histórias da comunidade surda em diferentes lugares e tempos na literatura também possibilita entender melhor as questões relacionadas à identidade e à cultura surda.

Quando uma pessoa tem acesso à literatura surda, ela tende a compreender o mundo e principalmente os conflitos e os anseios da comunidade surda que estão presentes na obra. Desse modo, os professores podem ensinar sobre essa forma de arte para as crianças e levá-las a entender sobre a cultura e a identidade surdas.

Como pode-se perceber, já há alguns clássicos da literatura produzidos e adaptados à cultura surda brasileira, obras de releitura nas quais os autores modificaram a forma narrativa e inseriram no enredo o foco na Língua de Sinais e na identidade surda, de modo a mostrarem assim as vivências e os desafios dessa comunidade. Dentre os clássicos adaptados está o *Patinho Surdo* (2011), de Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp, com ilustrações de Maristela Alano.

A referida obra foi publicada em 2005 pela editora da Ulbra, com ilustrações do conto em preto e branco e um glossário ao final. Ao passo que a imagem produz efeitos de sentido de maneira ampla e irrestrita, os traços em preto e branco de *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) auxiliam no desenvolvimento cognitivo das crianças, pois podem representar uma maneira divertida de ler e colorir, ou seja, são capazes de promover a interação entre leitor e livro.

Na Figura 1, pode-se observar a capa da segunda edição da obra literária, publicada em 2011.

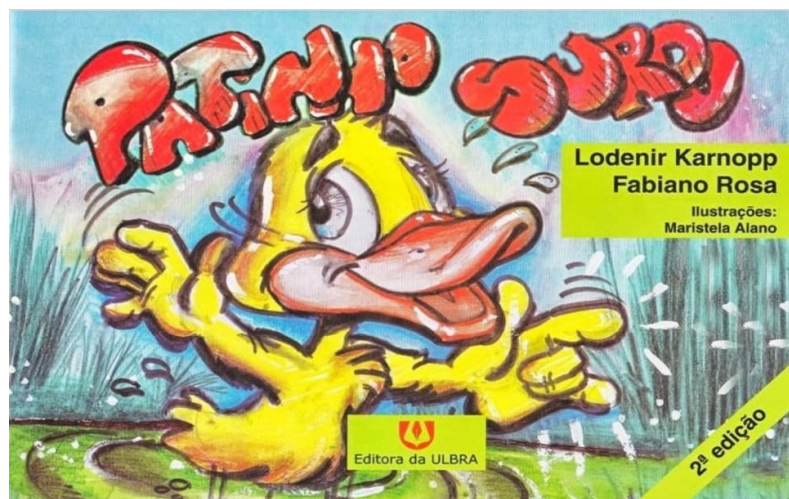


Figura 1 – Capa do Livro *Patinho Surdo*

Fonte: Rosa e Karnopp (2011).

Patinho Surdo (Rosa; Karnopp, 2011) é um dos mencionados livros adaptados de conto e estabelece uma relação intertextual com *O Patinho Feio*, obra célebre de Hans Christian Andersen (2017), escritor e poeta dinamarquês de histórias infantis, traduzido em mais de 100 línguas. No entanto, o livro brasileiro também é uma criação porque não se limita à obra anterior, já que possui vários elementos estruturais e temáticos que se voltam para a valorização e o reconhecimento da comunidade surda.

As adaptações literárias são uma maneira de fazer com que as produções sejam mais legíveis, estabelecendo-se como porta de entrada para o maravilhoso mundo visual. Segundo Mourão (2012, p. 3), “essas obras têm sido usadas principalmente em escolas de surdos, mas também representam literatura para os sujeitos ouvintes das escolas comuns, a fim de que possam aprender a Língua de Sinais e para que possam reconhecer e respeitar a comunidade surda ou o povo surdo”. Complementando essa perspectiva, Abramovich (2006, p. 14) afirma que “[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias. [...] Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”. Desse modo, contar histórias a todas as crianças é o primeiro passo para suscitar o imaginário delas, além de ajudá-las a encontrar respostas a tantas perguntas e descobrir novas maneiras de resolver problemas.

No Brasil e no mundo, partir de criações de obras literárias surdas demonstra, na prática, que é possível ir além de uma limitação e ainda contribuir para outras comunidades que passam pelos mesmos desafios, possibilitando explorar questões e permitindo a valorização e o reconhecimento da sua cultura.

Em sua abordagem sociológica e humanizadora, Candido (2023, p. 177) conclui que “por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Nesse sentido, as obras literárias produzem conhecimento e aprendizagem sobre identidade e cultura e podem auxiliar na manifestação da subjetividade da criança surda no processo educativo.

Letramento visual e letramento literário para a criança surda (e para a ouvinte)

Todos os profissionais envolvidos na promoção de uma educação que valoriza a formação e o empoderamento do indivíduo devem estar em constante reflexão e atualização. Isso se torna ainda mais relevante devido aos inúmeros desafios que a educação de surdos e ouvintes enfrenta na atualidade.

Neste estudo, partiu-se da premissa de que o desenvolvimento das habilidades leitoras em crianças começa por meio da sua interação com imagens. A reflexão aqui empreendida se concentra no processo de construção de significados literários no contexto das culturas surda e ouvinte. Nessa seara, destaca-se o papel crucial dos livros infantis ilustrados como valiosos recursos culturais que podem ajudar a desenvolver as habilidades de leitura nas crianças, ao mesmo tempo que promovem uma maior aproximação entre as culturas surda e ouvinte.

Desse modo, a leitura de imagens como primeiro letramento é uma forma de ensinar fazendo uso de recursos e estratégias que desenvolvem na criança a habilidade de interpretar a informação visualmente apresentada, baseando-se na premissa de que as imagens podem ser lidas e seu significado pode ser compreendido por meio de um processo de leitura. Essa leitura das imagens é um recurso educativo importante que está presente no cotidiano dos alunos. Segundo Lebedeff (2017), o letramento visual é um campo de estudo que lida com o que os olhos são capazes de ver e como eles interpretam o que é visto. Para a autora, a experiência visual, entendida como valorização cultural, torna-se mais importante para os surdos, e o letramento visual, no campo da surdez, depende das práticas sociais e culturais de leitura e compreensão das imagens. Nesse sentido, Lebedeff (2017, p. 231) chama atenção para “a necessidade de discussão sobre o acesso do sujeito surdo, desde a mais tenra idade, a uma experiência visual, uma cultura visual da leitura e compreensão do mundo”.

Em relação ao ensino do surdo, o letramento visual é sua base primordial, no entanto, o linguístico (verbal) é mais usado como foco principal em sala de aula. De acordo com Rosa (2006, p. 59), “ao surdo falta explorar e registrar seu imaginário e fantasia, bem como informação sobre a cultura e sua língua de sinais”.

Rosa (2006) também aponta que os materiais literários atuais carecem de maior estrutura e apoio linguístico que considerem as particularidades do surdo. Ainda conforme o autor (Rosa, 2006), a combinação da literatura e da mídia permite o fortalecimento da identidade, da cultura e do conhecimento da surdez, uma vez que o surdo usa a visão para obter informações, e assim todos devem estudar e aprender as obras literárias, pois elas desempenham papel significativo no relacionamento das crianças com o outro.

Ademais, as crianças surdas aprendem por meio da experiência visual e da leitura, no entanto, para desenvolver essas habilidades, são necessários livros, textos e imagens. Diante dessa reflexão, pode-se dizer que as obras literárias ajudam os indivíduos

dessa faixa etária (tanto surdos e quanto ouvintes) a ampliarem a compreensão de si mesmos, bem como de sua realidade e perspectiva de vida, já que, segundo Rosa:

As crianças precisam encontrar significados que ultrapassem o sentido da leitura escolar e, preferencialmente, devem trazer de casa uma relação afetiva com os livros, construída com a família através da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Nessa experiência com leitura, lembro que quando eu era pequeno, aos 13 anos, tive o primeiro contato com o livro “Família Rato”, lido pela turma na escola regular. Essa experiência foi significativa e até hoje lembro da importância que é ter contato com os livros para desenvolver a criatividade, conhecer coisas, e ter contato com a leitura, tanto de imagens quanto de textos (Rosa, 2006, p.59).

Para o autor, a literatura permite o fortalecimento da identidade, da cultura e do conhecimento da surdez, pois o surdo usa a visão para obter informações. Desse modo, a obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) ilustra bem essa visão quando reflete a importância da compreensão da leitura visual e algumas das possibilidades da cultura surda para estabelecer um lugar de existência na cultura ouvintista.

É evidente que as obras literárias têm uma função pedagógica relacionada à aprendizagem da Libras ou da modalidade escrita da Língua Portuguesa, bem como à transmissão de valores da cultura surda, mas elas igualmente são uma maneira de surdos e ouvintes aprenderem a Língua de Sinais ou a escrita.

Segundo Rosa (2006, p. 60), as experiências como contador de histórias mostraram que “as crianças são naturalmente interessadas no visual e na Libras. Mostrar que é do livro que saem as histórias legais que os adultos leem é uma boa forma de apresentar uma relação adequada e coerente com a leitura desde cedo”. No entanto, algumas dessas crianças surdas com pais ouvintes muitas vezes são proibidas de conhecer sua primeira língua, sendo forçadas a estabelecerem uma comunicação oral, como se o português fosse a única língua existente no nosso país.

Na visão de Schlemper (2017, p. 13), “poucos se disponibilizam em aprender Libras a fim de ensinar aos pequenos muito mais que palavras. E quando se disponibilizam a aprender, usam a Libras somente quando abordam diretamente o filho surdo, limitando a exposição destes às Línguas de Sinais”. Além disso, salienta-se que a maioria dessas crianças não tem contato direto com a comunidade surda, o que impossibilita que desenvolvam a sua linguagem como quaisquer outras crianças.

É sabido que a leitura é um componente crucial na evolução dos educandos ouvintes, enquanto para os estudantes surdos ela também é essencial para o aprendizado da Língua Portuguesa. Para atingir essa meta, a educação bilíngue deve se concentrar cada vez mais nessa área, de modo a promover oportunidades iguais e dissipar as diferenças sociais. A literatura surda e a criação de textos e sinais literários que traduzem uma experiência visual são grandes aliados nesse processo. Isso ocorre porque a literatura permite ao sujeito desenvolver sua individualidade, compreender seus sentimentos, assimilar melhor seu lugar no contexto social em que está inserido, além de desenvolver opiniões críticas e refletir sobre a sociedade e o mundo em geral, permitindo o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem das crianças surdas e ouvintes.

O objetivo do bilinguismo na educação é ensinar a pessoa a usar duas línguas, ou seja, a Língua de Sinais e a língua da comunidade ouvinte, e igualmente promover a empatia em ambas as partes.

Segundo Rosa (2006, p. 61), “o aprendizado da escrita e da leitura surge, muitas vezes, de situações em que a hora do conto é realizada nos lares”. Para o autor, o letramento com base nos textos literários dá ênfase em uma experiência que o diferencia das atividades mecânicas e entediadas que até então são realizadas. Ao mediar a leitura das adaptações, como é o caso do livro *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011), que estabelece diálogo com *O Patinho Feio* (Andersen, 2017) para um novo contexto, ampliam-se os efeitos de sentido da obra quando ela apresenta os conflitos da comunidade surda, desenvolvendo o repertório linguístico e cognitivo dos surdos. A ilustração das obras em Libras potencializa uma melhor compreensão no aprendizado, pois, de acordo com Rosa (2006, p. 62), “o desenho é importante para crianças terem o visual e maior facilidade em perceber o conteúdo do livro. Além disso, têm alguns desenhos de sinais expressando e marcando a cultura surda”.

Nesse sentido, a Língua de Sinais e a escrita em Língua Portuguesa garantem a educação dos surdos/ouvintes e proporcionam a inclusão em todos os espaços da sociedade.

No decorrer da narrativa de *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011), descobre-se certa arbitrariedade das regras impostas pelos discursos expressivos das sociedades, a qual se apresenta enquanto construção de uma maneira própria de se fazer dono da linguagem, que é de todos. Sendo assim, a prática da leitura e da produção textual permite o desenvolvimento de novos conceitos e sentidos e conduz o leitor/escritor à expressão de pensamentos e à transformação da linguagem em algo engajado e expressivo. A obra também permite reflexões sobre o quão importante é para a escola ser um ambiente bilíngue Libras/Português, pois essa integração proporcionaria a comunicação e o acesso à informação, possibilitando que as pessoas surdas se integrassem à sociedade. Ademais, tal intersecção evidencia que ser bilíngue não é apenas ter a Língua de Sinais ao lado do português nas salas de aula; é necessário igualmente que todos os membros da comunidade escolar, incluindo cuidadores, familiares, comunidade surda, professores e alunos, tenham a oportunidade de conhecer e aprender a Libras, de modo a se criar, assim, um caminho para mudanças e apoio ao sujeito surdo.

A obra em análise traz considerações da realidade da comunidade surda, dado que reflete o papel de estimular a imaginação, promover a atração do pensamento e produzir mais conhecimento e racionalidade, aspectos auxiliares na alfabetização e no letramento da criança. É válido pontuar que a literatura permite que as crianças encontrem a si mesmas e estimulem uma expressão própria, e o contato com a literatura surda faz com que os pais, os educadores e a escola ajudem-nas a construir significados na vida.

Além disso, a leitura de *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) não apenas oferece uma melhor compreensão do papel da ilustração como recurso visual na abordagem da condição linguística da criança surda, mas também proporciona uma nova ideia do quão importante é a equiparação entre imagem e texto escrito para compreender a história. A obra demonstra as principais características que diferenciam uma pessoa surda das demais, como o uso da Língua de Sinais, por exemplo, e a relevância dessa língua para os surdos terem acesso ao mundo da informação, o que não é possível quando a linguagem oral é imposta.

Assim, o professor, com auxílio da literatura surda, ajuda a desenvolver novos conceitos e sensações, bem como a expressar pensamentos e a transformar a linguagem em algo envolvente e emocionante, tanto para crianças surdas quanto para as ouvintes. Como afirma Rosa (2006, p. 61), “não há produção própria de livros de surdos e os professores reproduzem as metodologias direcionadas aos ouvintes”. Para o autor, a maioria dos educadores não está familiarizada com os métodos apropriados

para ensinar os alunos surdos porque os professores, muitas vezes, não recebem a formação necessária a fim de desenvolverem materiais apropriados para o aprendizado da Língua Portuguesa escrita e da leitura para os alunos surdos.

Desse modo, a escolha de obras literárias a serem trabalhadas em sala de aula, a exemplo da analisada neste trabalho, oferece ao público infantil uma alternativa divertida e emocionante de refletir sobre seu lugar no mundo. No entanto, para que seja feita, é necessária uma fundamentação docente em teorias de alfabetização literária e visual com a finalidade de auxiliar essas crianças a desenvolverem suas habilidades de compreensão da leitura e da interpretação textual.

Análise da obra *Patinho Surdo*

Patinho Surdo (Rosa; Karnopp, 2011) narra a história de um pato surdo que nasce em um ninho de cisne e não consegue se adaptar a esse contexto. Ao longo do livro, o protagonista encontra a sua família, que compreende sua linguagem. O texto aborda as variações linguísticas na família e na sociedade e a importância do papel do intérprete na comunicação entre surdos/ouvintes.

Desde o princípio, o personagem não consegue se comunicar porque não está em um ambiente com a mesma comunicação de linguagem. Salienta-se que as ilustrações auxiliam a leitura, enfatizando o valor das experiências visuais para os surdos.

No início da história, houve a troca dos ovos entre os ninhos dos cisnes ouvintes e do casal de patos surdos na Lagoa dos Patos. A pata estava passeando pela lagoa quando, de repente, sentiu cólicas para desovar e, por não conseguir voltar ao seu ninho original, desova em um diferente. O ninho em que a pata desovou pertencia a um cisne falante de outra língua. Como resultado, esse é o local onde se origina o conflito da história. A representação de patos surdos e cisnes ouvintes indica a existência de mundos com línguas e culturas distintas e, assim, a literatura surda adaptada surge como novo tipo que revela um espaço de protestos e possibilidades, cheio de contradições e valores. Isso oferece não apenas diferentes leituras e perspectivas, mas também a oportunidade de transformar a existência pela diferença.

A literatura surda, tanto por meio da escrita quanto pela sinalização, pode ser um instrumento para transmitir as opiniões dos sujeitos em determinado grupo social. De acordo com Karnopp (2006, p. 107), ela “está presente na comunidade surda e é socialmente relevante o registro dessas histórias, pois pode proporcionar, principalmente às escolas, um material baseado na cultura das pessoas surdas”. Desse modo, por meio da literatura surda, os valores culturais e linguísticos dos surdos são expressos e reconhecidos. O resultado desse reconhecimento é a consolidação de um ambiente em que a perspectiva social da existência do sujeito surdo é exposta e aceita. Assim, a sociedade cria uma oportunidade de refletir criticamente sobre seus valores e diferenças.

O surdo possui uma identidade própria, como pode-se observar no trecho da obra analisada: “Sozinho, ele questionava ‘Por que sou tão diferente dos meus irmãos? Eu acho que não sou daquela família’” (Rosa; Karnopp, 2011, p. 18). Os irmãos cisnes indagavam o patinho surdo sobre o motivo de ele ser tão diferente de todos. Sua mãe cisne até tentou ensinar-lhe a língua oral, mas não obteve êxito.

Em determinada passagem, o patinho surdo e seus irmãos cisnes são levados por seus pais para a lagoa, onde todos os filhotes cisnes ouvintes aprendem a cantar. Nesse momento, o patinho se isola por não saber vocalizar. Ao ser desprezado por suas diferenças físicas e linguísticas, sente que não pertence àquela família, que ali

não era seu lugar e foi passear em outro local. O episódio leva o leitor, principalmente o povo surdo, a pensar criticamente sobre sua própria história e a da sua comunidade, isto é, por muitos séculos, o ouvinte impôs uma língua oral, ignorando a relevância da Língua de Sinais e desconsiderando a importância da perspectiva visual nela presente.

Após se isolar, o patinho surdo vai para outro lugar diferente da lagoa e, nesse seu trajeto, encontra uma família de patos que usam a Língua de Sinais. Observando como se comunicavam, ele fica curioso e tenta se aproximar, cumprimentando-os em sinais. Ao se sentir conectado com o novo grupo, ele volta ao lar dos cisnes e se pergunta se era ou não um membro pertencente àquela família. No dia seguinte, ele decide ir ao encontro dos seus novos amigos e é bem recebido. Essa sequência da obra sugere que a familiaridade linguística permite a construção de práticas e experiências culturais pertencentes a uma identidade.

A Figura 2 mostra a continuidade da história a partir desse encontro do patinho surdo com a sua verdadeira família.



Figura 2 – O sapo intérprete, intermediário entre as famílias surdas e ouvintes

Fonte: Rosa e Karnopp (2011, p. 23).

Na Figura 2, a mãe pata pediu que chamasse a mãe cisne para explicar o que havia acontecido com a desova. Para que o problema fosse resolvido entre elas, contrataram o sapo intérprete para mediar a comunicação. Este, ao se apresentar como mediador, demonstra a necessidade de investir na formação de profissionais para atender à demanda da comunidade surda. A obra analisada evidencia como a realidade da pessoa surda pode ser complicada frente a uma sociedade que ignora diferentes meios de se comunicar.

No livro, existe uma articulação entre o texto verbal e as ilustrações que destaca a sinalização como identidade linguística do surdo. Diferentemente da história original da qual foi adaptada, a obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) traz a diferença linguística como um componente fundamental do conflito para mover o enredo, visto que o protagonista usa o meio visual espacial para se diferenciar da língua oral.

No entanto, as duas obras apresentam algo semelhante: os protagonistas enfrentam conflitos internos e não se identificam com o grupo ao qual pertencem: Enquanto *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) retrata a vida cotidiana dos surdos, *O Patinho Feio* (Andersen, 2017) mostra ao leitor que a intolerância pode surgir em várias situações de desrespeito às diferenças.

O livro analisado neste artigo também reflete várias passagens da vida cotidiana dos surdos, como o nascimento de um filho surdo em uma família ouvinte, o modo como a família faz o primeiro contato com os surdos e a importância do conhecimento da Língua de Sinais, de maneira a demonstrar que o surdo possui identidade específica e que sua forma de ver o mundo e viver nele é diferente da de um ouvinte.

O modo como as pessoas surdas entendem a si próprias influencia sua maneira de se portar, agir e reagir no ambiente em que vivem. A identidade de uma pessoa surda é construída no decorrer de sua vida e sofre influência de uma série de fatores, a exemplo da convivência com suas famílias, do possível contato com comunidades surdas, do seu grau de inserção nessa comunidade e da sua relação com a cultura ouvinte.

Como é possível perceber, na manifestação do personagem sapo intérprete, todo o problema foi resolvido: a lagoa recuperou sua calmaria e as famílias de patos e cisnes voltaram felizes para casa. Ao ser incluído na sua comunidade, o patinho surdo sentiu-se pertencente àquela família, reconhecendo a sua própria identidade.

Por meio da criação de associações surdas e, principalmente, dos movimentos surdos, esse público começa a se perceber como diferente, e não enquanto deficiente, e que são grupos de pessoas os quais vivem em uma cultura que representa suas identidades e diferenças.

A obra em análise ensina que os surdos contam suas próprias histórias e reconhecem sua cultura, pois eles lutam para construir e registrar sua própria experiência. O enredo da narrativa apresenta várias especificidades da cultura surda, como a língua, os costumes, os hábitos, as diferenças linguísticas entre surdo/ouvinte e a busca por fortalecer a identidade cultural surda.

Ao conhecer a identidade surda, percebe-se que a forma pela qual a pessoa olha para si faz toda a diferença em relação à sua qualidade de vida. Nessa perspectiva, pode-se entender a literatura surda como um espaço de interlocução entre autor, leitor e texto e, por isso, pode ser um recurso educacional capaz de ajudar a tornar as instituições mais acessíveis e bilíngues para as crianças.

Os indivíduos são mais propensos a aprenderem novas línguas na infância, e a introdução de um idioma como a Libras permite que eles interajam uns com os outros. Desse modo, é possível demonstrar o quanto importante é que a comunidade surda seja incluída na sociedade.

Pode-se observar, na Figura 3, que a obra em estudo propõe, para os leitores, atividades dinâmicas de interação, estimulando o aprendizado da Língua de Sinais e oferecendo atividades lúdicas e divertidas.

Glossário

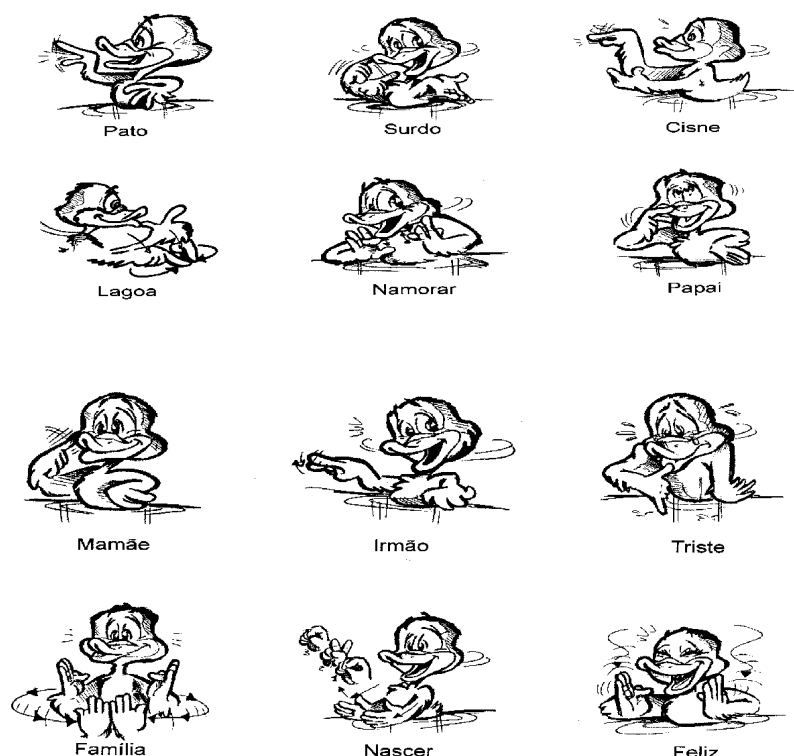


Figura 3 – Glossário com sinais em Libras referentes à escrita em língua portuguesa

Fonte: Rosa e Karnopp (2011, p. 26).

Desde a folha de rosto, os autores do livro já apresentam sua proposta de construção de um diálogo entre a Libras e o português. No final da obra, há um glossário, conforme exposto na Figura 3, com sinais e suas correspondências em Língua Portuguesa, no qual são apresentados conceitos-chave para a compreensão da história. Trata-se de uma espécie de convite para o aluno ouvinte aprender a Língua de Sinais, bem como para o aluno surdo aprender a Língua Portuguesa, tornando-se, assim, um recurso educacional útil para ensinar ambas as línguas.

Uma vez que o brincar é sempre agradável, essa interação em Libras promove inclusão social, permite que as crianças aprendam juntas e que elas compartilhem momentos que ficarão para sempre em suas memórias.

Além disso, ensinar Libras na escola é uma oportunidade de demonstrar ainda na infância o valor da inclusão sem preconceito ou exclusão. Crianças que aprendem a respeitarem os outros e aceitarem as diferenças têm o potencial de construir uma sociedade mais acessível a todos.

Compreende-se que a crescente presença de surdos nas escolas regulares exige que a educação os considere não apenas como indivíduos inseridos nos ambientes escolares, mas como sujeitos com direitos, com suas próprias percepções do mundo e para os quais é importante que haja métodos de ensino incentivados pelos educadores. Como é de conhecimento geral, a Lei garante a inclusão, mas a fim de que ela realmente tenha impacto no ensino-aprendizagem, os alunos surdos e ouvintes precisam de professores com treinamento especializado.

De igual modo, aprender Libras é importante para se comunicar com pessoas surdas e, por esse motivo, as figuras com sinais em Libras são exemplos de ações pedagógicas construtivas no processo social, pois podem ser levadas para dentro da sala de aula para auxiliar no ensino.

As crianças em geral são observadoras, logo, quando novas técnicas de ensino visual são apresentadas, elas mostram curiosidade e apreciação, o que as ajuda a entenderem melhor o que está sendo ensinado.

Segundo Santaella (2012, p. 109), “as imagens são recebidas mais rapidamente do que os textos, elas possuem um maior valor de atenção, e sua informação permanece durante mais tempo no cérebro. Temos mais facilidade em memorizar descrições de objetos a partir de imagens do que a partir de palavras”. Sendo assim, quando uma imagem é usada junto com uma informação, a mente humana é capaz entendê-la mais facilmente. Com a obra aqui analisada, a partir do exposto na Figura 3, além de aprender a Língua de Sinais, os surdos também podem aprender a Língua Portuguesa escrita, assim como os ouvintes podem aprender Libras e desenvolver suas habilidades em português, já que os olhos não apenas transmitem informações para o cérebro, mas também permitem que ele absorva as imagens rapidamente.

Protagonismo e representatividade em *Patinho Surdo*

Abordar as fronteiras do conhecimento em relação a duas línguas já não se encaixa na lógica da sociedade moderna. Atualmente, vive-se em um cenário no qual o português, amplamente falado, sobrecarrega os indivíduos com um volume significativo de informações. A questão da aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua por parte dos alunos surdos torna-se cada vez mais premente, uma vez que eles não podem mais se isolar.

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental no desenvolvimento dos processos de aprendizagem dos educandos. Conforme a pedagogia aplicada, pode-se ajudar ou prejudicar o desenvolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento.

O surdo está inserido em um mundo bilíngue e multicultural, com a presença da Libras e das identidades e culturas surdas, mas nascido em um país onde a maioria das pessoas fala português como primeira língua, no caso das crianças brasileiras. Compreende-se que as identidades surdas são formadas dentro das atuações da cultura surda e elas se moldam de acordo com o grau de receptividade cultural do indivíduo.

Segundo Strobel (2023), cultura surda é a forma como os indivíduos surdos entendem o mundo e o transformam para torná-lo acessível e habitável, alterando suas percepções visuais. Para a autora, é essencial compreender que a cultura surda é importante para essas pessoas, bem como para aquelas que participam das comunidades surdas e adotam suas práticas, valores e normas. Essa compreensão ocorre quando se percebe que a identidade visual da comunidade surda é distinta das demais comunidades minoritárias porque se expressa na Língua de Sinais, sinalizada e/ou escrita.

Diante desse cenário, surge a questão: qual é o papel do ensino de literatura surda na educação de pessoas surdas, principalmente a partir da educação infantil ao ensino fundamental? Para responder a essa pergunta é preciso enfatizar que as línguas sinalizadas (gesto/visual) não têm nenhuma semelhança com a língua oficial de um país oral/auditivo, portanto devem ser ensinadas de modo diferente.

Em determinado trecho de *Patinho Surdo*, o qual narra que “pai cisne estava desconfiado, pois aquele filho tinha cores diferentes, não falava, mas fazia sinais! Ficou em silêncio e saiu dali pensativo!” (Rosa; Karnopp, 2011, p. 16), pode-se observar que,

após o nascimento do patinho surdo no ninho de cisnes, os pais ficaram desconfiados ao verem que o patinho se diferenciava dos outros filhotes em termos de aparência e linguagem. O excerto demonstra como pode ser difícil para uma criança surda lidar com o processo de recepção até que ela reconheça sua cultura e identidade. Durante a narrativa do conto, a mãe cisne deseja boas-vindas ao novo membro da família, mas o filho surdo sinaliza em vez de falar, o que assusta os pais cisnes. As asas mostram as condições linguísticas do patinho ao sinalizarem para os pais e assumem a representação visual: elas se transformam em mãos, iniciando a comunicação pela Língua de Sinais. Apesar de os pais cisnes não terem conseguido interagir com o patinho surdo, a conexão entre os personagens é evidente com o auxílio da Libras.

Segundo Strobel (2023, p. 23), “[...] o nascimento de uma criança surda é uma catástrofe porque estão acostumados com padrão ‘normalizador’ para integrar à vida social e desconhecem o ‘mundo dos surdos’”. Para a autora, o discurso ouvintista afirma que, a fim de ser bem integrada à sociedade, a pessoa surda deve se adaptar à cultura dos ouvintes. Isso é necessário porque só assim ela poderá viver normalmente. Nesse sentido, a obra em análise neste trabalho demonstra a função pedagógica do texto literário ao abordar os valores culturais relacionados à ideia de ser surdo.

Desse modo, as adaptações em Libras, a exemplo do conto analisado, são imprescindíveis, dado que, segundo Mourão (2012, p. 3), “tais materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços, já que são traduzidos para a língua utilizada pela comunidade surda”. Na visão do autor, essas adaptações culturais são o resultado de mudanças e substituições claras de questões culturais e linguísticas ao passar de uma cultura já existente para uma cultura surda.

Ainda de acordo com Mourão (2012), em décadas passadas, o povo surdo e a comunidade surda viviam apenas com o uso de sinais, pelos quais transmitiam histórias de geração em geração. No entanto, com a chegada dos sistemas de escrita e dos recursos tecnológicos, livros e acervos agora podem ser enviados para bibliotecas e universidades com segurança, sendo verificados e registrados um benefício da era moderna. Os professores, então, são capazes de melhorar o ensino com o uso da literatura surda, levando os alunos a entenderem o conteúdo e usufruindo desse recurso didático e paradidático, principalmente para alunos surdos.

Com tais avanços, torna-se possível conhecer mais sobre essa cultura por meio de obras literárias como *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011), que registra e resgata o cotidiano de um indivíduo surdo sempre mostrando a importância de conhecer sobre sua cultura e a relevância de ter uma educação inclusiva.

Nesse sentido, Strobel (2023, p. 102) afirma que “a inclusão é mais difícil quando as crianças surdas não estão preparadas e ficam totalmente à mercê dos professores não usuários de Língua de Sinais e de colegas ouvintes que fazem muitas brincadeiras rotineiras da cultura ouvinte como por exemplo o ‘telefone-sem-fio’”. Para a autora, os alunos surdos não são frequentemente atendidos por professores qualificados.

Strobel (2023, p. 102) pontua também que “são raros os professores habilitados para trabalhar com os alunos surdos em sala de aula”. Na perspectiva da autora, os sujeitos surdos são os que estão perdendo com tudo isso, uma vez que, em vez de aprenderem, as crianças surdas criam mais dúvidas e perguntas. Por essa razão, “a criança surda necessita de professores surdos, usuários naturais de Língua de Sinais e cultura própria em seu processo de construção de identidade e educacional” (Strobel, 2023, p.104).

A autora defende igualmente a importância de ter escolas para surdos nas quais se acredita que os sujeitos surdos interajam com outros surdos e que a formação do indivíduo como sujeito permita que os semelhantes se encontrem para formar sua

identidade cultural. Tal entendimento explica por que eles defendem a necessidade das escolas para surdos, evidenciando que o patinho surdo da obra homônima, após ter o primeiro contato com seu semelhante, sentiu que pertencia a uma cultura diferente daquela dos pais cisnes.

De acordo com Schlemper (2017, p. 15), “as histórias envolvem, retêm a atenção, fomentam a imaginação, trabalham a concentração e possibilitam o desenvolvimento vocabular/sinalar, além de dar acesso a uma gama de informações”. Desse modo, na concepção da autora, as pessoas não apenas adquirem vocabulário novo, mas também naturalmente obtêm toda uma estrutura da língua durante a história, permitindo conhecer novos conceitos. Sendo assim, cabe ao educador utilizar livros de literatura em Libras como recurso de ensino e aprendizagem, de modo a possibilitar aos alunos surdos o acesso à literatura surda no desenvolvimento da linguagem. Salienta-se que a educação bilíngue de surdos começa com o aprendizado da Língua de Sinais na infância para que a criança possa utilizar a linguagem para apoiar seu desenvolvimento cognitivo. Após isso, é ensinada a língua escrita majoritária.

Para Strobel (2023, p. 112),

mesmo que existam os diferentes grupos culturais, cada grupo não vive isolado, em seu mundo particular, mas sim todos os grupos convivem e passam por conflitos em emaranhado de relações. [...] essas particularidades não devem ser ignoradas, e sim reconhecidas no âmbito da identificação pessoal e cultural.

Levando em consideração as particularidades dos alunos e os recursos de compreensão do conhecimento, a criança surda, quando é incluída em uma sala de aula com ouvintes, entra em contato com outras culturas, outras formas de ver e ouvir o mundo, o que leva, tanto ela quanto as demais crianças, a desenvolverem a empatia e o respeito por outras pessoas que têm hábitos de linguagem e visões de mundo diferentes. Nesse sentido, a obra em análise neste trabalho demonstra a importância de se obter uma formação continuada, seja teórica ou prática, aumentando a confiança e desenvolvendo habilidades e competências profissionais.

Considerações finais

Com base na análise da obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011) e nas pesquisas de estudiosos importantes da área sobre literatura surda, chegou-se à conclusão de que a narrativa sobre a identidade surda deve ser fortalecida e que não se deve desistir dos esforços do povo surdo para ganhar espaço na sociedade. Nesse sentido, é necessário pensar na formação dos professores bilíngues Libras/Português, algo essencial para que a educação bilíngue seja bem executada.

As universidades têm um grande desafio para capacitar os profissionais da educação, criando estratégias de ensino, atividades e conteúdos personalizados no intuito de melhorarem a educação bilíngue de qualidade. Portanto, para que o bilinguismo seja bem-sucedido, as pessoas que participam do processo educacional devem aceitar os desafios, acreditar em novas metodologias e continuar expandindo suas ações.

Ainda sobre a análise da obra *Patinho Surdo* (Rosa; Karnopp, 2011), observou-se que a literatura surda contribui para o desenvolvimento cultural e cognitivo do sujeito surdo, pois ela é socialmente relevante, já que pode fornecer conteúdo baseado

na cultura desses indivíduos. Trata-se, dessa forma, de excelente ferramenta para o trabalho nas escolas.

Além disso, evidenciou-se que as ilustrações do conto analisado dialogam de forma criativa com o texto escrito, uma vez que apresentam o enredo do livro e mostram que os surdos usam a língua para defender sua própria identidade, com destaque para situações que muitos deles vivem diariamente. O livro reforça a ideia de que os surdos são membros de uma cultura específica e que é importante o papel do intérprete como intermediário entre eles e os ouvintes.

Patinho Surdo (Rosa; Karnopp, 2011) é, portanto, um material de excelente qualidade para a mediação da leitura literária, tanto para leitores iniciantes surdos quanto para leitores ouvintes.

É notório que as instituições de ensino que atendem a alunos surdos devem considerar a importância do uso da literatura surda na educação de seus alunos. Isso permite que os estudantes tenham acesso ao material literário produzido pela comunidade linguística cultural que os representa.

Todavia, sabe-se que ainda existe um longo caminho a ser percorrido para proporcionar um ensino bilíngue que garanta aos estudantes surdos uma posição de igualdade com os alunos ouvintes, mas, para que essa jornada seja concluída, é preciso admitir que cada pessoa é única e que todas têm o potencial de ajudar a construir uma sociedade que busca igualdade, emancipação e autonomia.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ANDERSEN, Hans Christian. O Patinho Feio. In: ANDERSEN, Hans Christian. *O patinho feio e outras histórias*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Ed. 34, 2017. p. 49-61.

BRASIL. *Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. *Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. *Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021*. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da



República, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 16 out. 2025.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. *Vários escritos*. São Paulo: Ed. Todavia, 2023. P. 169-191.

KARNOPP, Lodenir Becker. Literatura Surda. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2006. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1. Acesso em: 16 out. 2025.

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (org.). *Letramento Visual e Surdez*. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2017.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. *In*: ANPED SUL – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais [...]*. Caxias do Sul: Universidade da Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12880558/adaptacao-e-traducao-em-literatura-surda-portal-anped-sul>. Acesso em: 16 out. 2025.

ROSA, Fabiano Souto. Literatura Surda: criação e produção de imagens e textos. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 7, n. 2, p. 58-64, jun. 2006.

ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. *Patinho Surdo*. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2011.

SANTAELLA, Lucia. *Leitura de imagens*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva: *A importância da Literatura Infantil em Libras no Desenvolvimento Infantil*. 20. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2017.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2023.

SUTTON-SPENCE, Rachel. *Literatura em Libras*. Petrópolis: Arara Azul, 2021.